

São Paulo, 07 de dezembro de 2015.

Exmo. Sr.
Manuel Palácios
Secretário de Educação Básica
Ministério da Educação
Brasília – DF

Assunto: Base Nacional Curricular Comum

Prezado secretário,

A ABRELIVROS (Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares) felicita a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) pela apresentação à sociedade brasileira do documento preliminar sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), conforme previsto no PNE, com a intenção de tornar claros os objetivos de aprendizagem para cada disciplina e série da Educação Básica e como esses objetivos serão avaliados.

Desde a divulgação dos primeiros documentos, os associados da ABRELIVROS decidiram pelo engajamento total na leitura crítica construtiva, com vistas a oferecer aos órgãos reguladores a opinião de quem, há décadas, tornou-se um dos agentes mais efetivos do currículo em ação. O presente documento busca sumariar as contribuições da associação, que, de modo mais detalhado, serão inseridas nos locais especificados no *website* oficial, caso seja tecnicamente possível.

Importante destacar a forma democrática e republicana como a SEB/MEC decidiu conduzir os trabalhos da BNCC, por meio da publicação do texto inicial e do convite para a colaboração de todos que desejem fazê-lo. Tal iniciativa motivou ainda mais as editoras e a ABRELIVROS a trabalhar pelo aperfeiçoamento da BNCC, o que resultou em análises gerais e específicas, por área e disciplina, que passamos a sintetizar nos parágrafos abaixo.

Em nosso entendimento, a BNCC configura-se como evolução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Nesse sentido, gostaríamos de sugerir que, assim como foi feito por ocasião da publicação daqueles documentos, uma bibliografia complementar fosse anexada ao documento, para auxiliar a compreensão das escolhas feitas nas várias áreas.

Não obstante a falta de entendimento que possa haver em nossa leitura a respeito de algumas áreas, temos sugestões de melhorias específicas, descritas a seguir:

- A importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, já presentes nos documentos anteriores e hoje realidade em exames como o Enem, não nos parece suficientemente enfatizada nessa versão preliminar da BNCC. Embora mencionada nas considerações gerais introdutórias ao documento, não se concretiza de maneira clara nos objetivos de aprendizagem propostos. Do modo como está a versão preliminar, a impressão que temos é a de que, enquanto o Enem avalia áreas do conhecimento, a BNCC segue um caminho mais disciplinar.
- Sentimos que a construção dos objetivos de aprendizagem está heterogênea no que se refere à especificidade dos conteúdos: ora muito específicos, ora muito genéricos, seja no âmbito de uma mesma disciplina, seja entre disciplinas. Essas ocorrências serão apresentadas caso a caso como contribuição à discussão no *website* oficial, caso seja tecnicamente possível, acompanhadas das respectivas indicações de excesso ou falta de definição. No caso do trabalho com a gramática, por exemplo, o documento defende o aumento gradativo do nível de sistematização, mas na indicação dos objetivos de aprendizagem praticamente não há referência às categorias morfológicas, sintáticas e morfossintáticas.
- Não há uma definição clara do que se espera da progressão cognitiva dos estudantes em várias disciplinas e ciclos. Como exemplos, à luz do que está no texto, os alunos deverão saber em Matemática, no sexto ano, menos do que sabem no quinto ano. Ainda em Matemática, antes de comparar áreas de figuras planas

(3º ano – MTMT3FOA006), é necessário que o aluno compreenda a noção de área, prevista apenas no ano seguinte (4º ano – MTMT4FOA007); no 4º ano (MTMT4FOA002), o aluno deverá analisar e comparar as figuras espaciais por seus atributos (vértices, faces e arestas); já no 5º ano (MTMT5FOA003), deverá apenas identificá-los; no Ensino Médio, o objetivo MTMT3MOA014 (3º ano) repete exatamente o que é cobrado no MTMT2MOA018 (2º ano). Em Língua Portuguesa, a produção de textos também diminui sensivelmente na passagem do Fundamental I para o Fundamental II e praticamente desaparece no Ensino Médio: são poucas as propostas que visam ao aprendizado da produção de gêneros orais e escritos essenciais para esse segmento, como por exemplo os da esfera jornalística e os argumentativos.

- Parece-nos que o texto preliminar abarca conteúdos que excedem os 60% da carga horária escolar que deveriam ser dedicados ao núcleo comum, bem como não há clareza sobre quais são as diretrizes para que os diversos sistemas de ensino desenvolvam os 40% restantes.
- Não identificamos informações específicas sobre EJA, escolas rurais e educação inclusiva, temas de vital importância para a implantação de um currículo nacional para a Educação Básica.
- Não percebemos, igualmente, um diálogo entre os sistemas de avaliação atuais, mormente o Enem, e a BNCC, o que em si não constitui problema – desde que os sistemas de avaliação se ajustem à nova realidade. Deve-se considerar, porém, que, sem esse diálogo, é possível que se perca a possibilidade de comparar a sequência histórica de avaliações.

Sabemos que a BNCC depende das revisões do documento preliminar para só então seguir para a aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE). Nesse momento, sugerimos acrescentar mais uma etapa de consulta popular, após a incorporação pela SEB das contribuições que julgar procedentes – nessa etapa que se encerrará em 15 de dezembro do presente ano.

Também gostaríamos de sugerir que o cronograma de debates e o de implantação da BNCC considerem o prazo de elaboração do Edital do PNLD 2019 e que a Base esteja pronta quando da elaboração desse edital. Entendemos que a implantação do novo currículo será muito favorecida se combinar a integração entre os materiais didáticos, a formação dos professores e a elaboração pelos sistemas educacionais dos 40% restantes de seus currículos. Essas atividades não prescindirão do tempo suficiente para que a implantação da BNCC se dê de forma segura, sem disrupções não desejadas para os sistemas educacionais, seus professores e alunos.

Esperando estar contribuindo efetivamente para o debate, colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos e aprofundamentos necessários.

Atenciosamente,



Antonio Luiz Rios da Silva
Presidente